

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 29, Isaías, Temas Selecionados

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão número 29, Isaías, Selecione Temas.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Então vamos fazer uma palavra de oração, por favor. Por este dia, te agradecemos, nosso Pai. Reconhecemos cada dia, de fato, como um presente seu, a própria vida. Não podemos nos explicar sem você. Você não é apenas nosso criador, mas nosso sustentador. Nós reconhecemos isso.

Agradecemos pela alegria de viver. Aqui em Gordon, agradecemos pela comunidade de fé em que vivemos, para que possamos encorajar uns aos outros, provocar uns aos outros para boas obras, para uma qualidade de vida mais elevada, para uma visão do que este mundo poderia ser através de servos dedicados. a vocês que saem pelo mundo para viver Cristo. Ore para que os profetas sustentem o nosso pensamento à medida que construímos a nossa Weltanschauung cristã, o nosso mundo e as nossas visões de vida.

Dê-nos a capacidade de separar o verdadeiro do falso, o genuíno do espúrio e o real do falso. Sabemos que isso não é fácil. Agradecemos-lhe porque a sua palavra tem um papel importante a desempenhar ao tomarmos decisões, ao pensarmos através da nossa fé. Então, guie-nos para esse fim, eu oro, através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, estamos estudando vários temas diferentes em Isaías.

Hoje quero falar um pouco sobre o que Isaías tem a dizer sobre as mulheres da sociedade de Jerusalém. Ao ler os capítulos 1 a 27, preparando-se para o exame bíblico de inglês, pode-se pensar à primeira vista que Isaías era um misógino. Ele era alguém que odeia mulheres.

Ele é bastante crítico em relação às mulheres de Jerusalém, mas, novamente, temos que colocar isto no contexto da Bíblia como um todo. Em 3:16 ele fala sobre as filhas de Sião que andam por aí com o pescoço esticado, olhando desenfreadamente com os olhos, andando com passos lentos e têm o hábito de fazer barulho enquanto tropeçam com os enfeites que enfeitam seus tornozelos. E para Isaías, que novamente tem essa paixão de revelar diante de Deus o coração da mulher de Jerusalém, como vimos no capítulo 1, não apenas os sinais externos de religião ou piedade ou a tentativa de impressionar as pessoas.

O que penso nesta seção que Isaías mais deseja impressionar seus leitores é que Deus deseja um coração sincero e piedoso acima de qualquer outra coisa, particularmente, ele supera o egocentrismo, uma espécie de ostentação com o externo, dizendo: venha olhar para mim, e o profeta está dizendo que há algo mais profundo. Não se dedique apenas às últimas tendências em penteados, joias, roupas. O auto-adorno tem o seu lugar, mas como qualquer coisa, o tema da modéstia e o tema do equilíbrio são muito importantes porque a auto-atração não é a chave para o povo de Deus.

Agora, quando você examina esses versículos, você pode pensar que estava passando por Neiman Marcus ou Gucci's ou Macy's ou algum outro lugar onde as últimas tendências estão por aí porque essas mulheres, a implicação é de Isaías, estavam se vestindo como se fossem deusas do mundo antigo. Na verdade, parte da linguagem aqui é muito análoga à forma como as divindades femininas eram percebidas no mundo mesopotâmico. E assim, com os pobres de Jerusalém, uma grande preocupação de paixão e interesse profético, estas mulheres estão descaradamente expondo a aparência exterior.

Um pouco disso em Amós 4, onde diz com as mulheres que no seu luxo e na sua ganância gritaram aos seus maridos, tragam-nos para que possamos beber como as vacas de Basã. Eles eram passivos e indulgentes. E então, agora um profeta do reino do sul volta a este tema.

Poderíamos nos perguntar por que todos esses ornamentos aqui são mencionados com tantos detalhes. E novamente, é por causa do exterior, o adorno das tornozelas, as bandanas, as crescentes, os pingentes, as pulseiras, os lenços, os cocares, os braceletes, os lenços, as faixas, as caixas de perfume, os amuletos, o anéis de sinete, argolas para o nariz, vestes festivas, mantos, capas, bolsas, roupas de linho, turbantes, véus. É uma espécie de catálogo de elegância.

E essas coisas são muito importantes. Eles eram extremamente caros. Isaías não está condenando a beleza e a atratividade em si, ou os artigos em si, mas está dizendo que estes são simplesmente um sintoma externo ou sinal de um problema sistêmico.

E esse problema é a corrupção do coração. É uma espécie de orgulho interior que se manifesta com uma espécie de sofisticação arrogante. Uma espécie de orgulho, arrogância e elitismo em meio a uma corrupção muito dolorosa e pobre do coração.

E assim, Isaías, o que ele tinha a dizer, foi construído, é claro, por Pedro em 1 Pedro 3. 1 Pedro traça o mesmo ponto, 1 Pedro 3:3 e 4, referindo-se às mulheres. Sua beleza não deve vir de adornos externos, como cabelos trançados e uso de ouro, joias e roupas finas. Em vez disso, deveria ser a do seu eu interior, a beleza

imperecível de um espírito gentil e tranquilo que é de grande valor aos olhos de Deus.

Pois era assim que as santas mulheres do passado, que depositavam a sua esperança em Deus, se embelezavam. Então, o que Pedro faz então? Pedro recorre novamente a essa dimensão interior da espiritualidade. Não para impressionar as pessoas com sua ostentação e custos externos, porque essas mulheres não eram modestas.

O problema aqui basicamente não era de vestimenta, mas de coração. Foi interiormente. Eles, como diz o versículo 16, tornaram-se arrogantes.

A expressão de andar com o pescoço estendido é apenas um exemplo de expressão hebraica. Existem muitas dessas expressões que são muito concretas em sua descrição. Esticar o pescoço no antigo Oriente Próximo, inclusive na cultura hebraica, era uma expressão de orgulho e arrogância.

Seus olhos são sedutores, diz o versículo 16, desejando chamar a atenção. Eles não eram arrogantes. Eles não eram modestos.

Eles eram lindos. Você notará como o profeta aqui diz, tudo bem, o Senhor vai punir esse tipo de arrogância onde uma crosta estará no lugar da beleza. O que isso significa? Pois bem, o cabelo é um lugar de beleza, de glória de uma pessoa.

Na verdade, vai cair. Se você for até o versículo 24, onde você tem o contraste entre as cômodas de alta qualidade, o outro lado disso é que você terá podridão em vez de uma linda faixa em volta da cintura. Você receberá uma corda, o que poderia implicar ser levado para o exílio, porque na verdade temos relevos de pessoas dos tempos bíblicos sendo levadas com cordas na cintura.

Mencionei os anzóis, então isso poderia ser uma alusão ao exílio. Em vez de cabelos bem penteados, calvície. Em vez de beleza, vergonha.

Em vez de um manto rico, simplesmente um saco, que é um símbolo de luto, desastre ou catástrofe. Então, Deus, por assim dizer, diz que vai inverter a situação no julgamento. E aqueles que se deleitam com esse tipo de exposição externa, colocando-a nas costas, serão punidos com uma declaração muito dolorosa e contundente no versículo 17, revelando suas partes secretas.

Exposição indecente. Isso poderia se referir a estupro? Poderia isso referir-se ao adultério, à devastação da guerra? Ele apenas dá dicas. Muitos dos itens nos versículos 18 a 23 são objetos usados por Ishtar.

Menciono ISHTAR maiúsculo porque Ishtar é a palavra da qual deriva nossa palavra inglesa Páscoa. Agora, existem alguns cristãos que têm problemas reais com a

palavra Páscoa por causa de sua origem pagã. Ishtar era a Vênus ou Afrodite da Babilônia, a deusa do sexo, da fertilidade, do amor, Ishtar.

O que você tem na Páscoa? Você tem ovos de Páscoa, tem o renascimento da vida e da natureza à medida que ela ganha vida e assim por diante. Na verdade, tenho alguns amigos que nunca seriam encontrados com a palavra Páscoa nos lábios. É o Dia da Ressurreição, é o domingo seguinte à celebração da Sexta-Feira Santa.

Eles simplesmente não dizem a palavra. É assim que eles são. Bem, não podemos ser totalmente consistentes nisso.

Na verdade, quando percorremos os dias da semana, estamos a invocar os nomes de muitos deuses que estão lá em cima na região do Norte da Europa para a qual por vezes temos os nossos dias. Não podemos nos purificar completamente. Quando dizemos janeiro, poderíamos estar nos referindo ao deus que abre o ano, Janus, no mundo romano.

Portanto, para limpar a língua inglesa das influências pagãs, como diria o Presidente Bush, não o faremos. Não vou fazer isso. Simplesmente não funciona.

Contudo, a lista dessas coisas foi anexada a esta deusa da fertilidade, Ishtar, da fertilidade. Então, havia uma conotação pagã. No mundo antigo, isso era muito importante para sair da cultura ao seu redor, o que pode, é claro, ser a razão pela qual o povo judeu não fervia cabritos no leite materno porque esse era um costume pagão cananeu.

Não veja a criança no leite materno. Três vezes relatado na Torá. E à medida que os rabinos desenvolveram isso, eles disseram, não misture produtos lácteos e produtos de carne.

Mantenha-os separados. Então, se você observar as leis dietéticas bíblicas, a origem de tudo isso pode ter vindo daquele mundo pagão onde para manipular uma divindade cananéia, você pegou um cabrito e ferveu-o no leite de sua mãe para chamar a atenção da divindade para receber presentes e benefícios dessa divindade. Portanto, há uma dissociação desses tipos de conotações que podem acompanhar algo assim.

E como sabemos, neste mundo de ética ideoforística, se você seguir em frente e comer carne oferecida a um ídolo, poderá fazer com que alguém ao seu redor tropece. Isso poderia ser um problema devido às conotações pagãs dessa carne. Agora, para você, carne pode ser carne, mas o que foi feito com essa carne e o contexto de onde ela provém podem criar certos problemas.

E então, isso é algo, especialmente no mundo antigo, sobre o qual as pessoas estavam muito, muito conscientes, particularmente as conotações de idolatria. Na verdade, durante centenas e centenas de anos, o povo judeu teve muitos problemas até mesmo para falar sobre Jesus porque ele representava a idolatria. Esses cristãos foram e fizeram de um homem um deus.

E há algo, se não explicitamente idólatra, nisso, implicitamente há. Há todo um tratado no Talmud intitulado Servir aos ídolos e proibir esses tipos de coisas. Então, aqui está Ishtar com suas pulseiras, com suas bandanas, com seu colar crescente. O colar crescente está no versículo 18, provavelmente usando a palavra crescente; o que o crescente significa? A lua, sim.

E qual era Terá, a religião do pai de Abraão em Ur dos Caldeus, adoração da lua? O que significa Terá? Lua. O deus visto.

E o que é a lua? O crescente. O crescente é Nanar, o deus da lua. E talvez vindo daquela parte da região do Tigre-Eufrates, novamente refletido até no formato de algumas dessas joias.

Então, tentamos deixar claro que, para o profeta, a questão era interna, não externa. Deixe que a verdadeira beleza das pessoas as deixe atraídas pela sua qualidade interior, pelo seu caráter. O exterior está desaparecendo e o exterior é apenas passageiro.

E assim, novamente, a Bíblia volta a esse ponto. Não aponte tanto para si mesmo, isso é engano, modéstia. E a verdadeira piedade é a coisa mais atraente, não o que você veste.

Quero passar para o Cântico da Vinha, que está no capítulo 5, a parábola da vinha. Capítulo 5, versículos 1-7. Deixe-me ler isso.

Tem uma notável semelhança em vários de seus lugares com o capítulo 12 de Marcos, a parábola dos inquilinos. Deixe-me cantar para o meu amado uma canção de amor a respeito da sua vinha. Meu amado tinha uma vinha numa colina muito fértil.

Ele cavou e limpou as pedras e plantou vinhas escolhidas. Ele construiu uma torre de vigia no meio dela e nela escavou um lagar de vinho. E ele esperou que desse uvas, mas só deu uvas bravas.

E agora, habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julguem, peço, entre mim e minha vinha. O que mais havia para fazer pela minha vinha do que aquilo que não fiz nela? E quando eu esperava que desse uvas, por que deu uvas bravas? E agora vou lhe contar o que farei com a minha vinha. Vou remover sua cerca viva.

Será devorado. derrubarei seu muro. Será pisoteado e eu o tornarei um desperdício.

Não será podada nem capinada e crescerão sarças e espinhos. Também ordenarei às nuvens que não chovam sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel e os homens de Judá são a sua plantação agradável.

Ele procurou justiça, eis o derramamento de sangue pela justiça e eis o clamor. Não existem muitas parábolas no Antigo Testamento em si. Temos um na vida de David quando Nathan o acerta e diz: Atah Ha'ish , você é o homem.

Uma pequena parábola de um cordeiro. E isso aconteceu , é claro, enquanto Natã responsabilizava Davi pelo duplo pecado de adultério e assassinato. Mas as parábolas são bastante raras no Antigo Testamento.

Aqui temos uma parábola de uma vinha para mostrar que Judá, de acordo com o grande tema agora, quadro geral, Isaías 1-29, julgamento. 40-66, esperança, redenção, um futuro. Portanto, nesta seção, a primeira metade de Isaías é o julgamento.

E o que você tem aqui é uma parábola que trata do julgamento porque Judá foi infiel. Apesar do fato de que Yahweh lhes deu tanto. A parábola começa, cantarei para aquele que amo, ou deixarei cantar para o meu amado, e cantarei uma canção sobre a sua vinha.

Então, o profeta aqui está cantando uma canção para Yahweh, seu amado. E é uma canção sobre a sua vinha. Permita que a parábola interprete a palavra vinha no versículo 7. Diz que a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel e os homens de Judá.

Então, estamos falando de norte e sul, de toda a nação. A parábola diz respeito à viticultura. E, claro, esta foi uma das principais atividades cotidianas do tema agrícola judaico que Jesus inspirou.

Eu sou a videira e vocês os ramos. E Yahweh aqui planta esta vinha no que é descrito como uma colina muito fértil. O site foi muito proveitoso.

As videiras gostam de solo arenoso ou solto. Eles gostam de muito sol e é sempre um grande bônus à noite se houver muito orvalho. É por isso que as uvas de Hebron estavam entre as melhores.

Não se esqueça de quando Josué e Calebe voltaram para a Terra Prometida e pegaram a vara com um eskol , um cacho de frutas que eles carregavam nas varas.

Incluía uvas. E eles vieram para a área de Hebron como parte do reconhecimento, os espiões, espionando a terra.

E foi isso que eles trouxeram de Hebron. Hebron é o ponto alto da região montanhosa. Hebron aqui embaixo, 3.300 pés acima do nível do mar, é o mais alto que chega a região montanhosa de Judá.

E isso fica a 25-27 milhas ao sul de Jerusalém. Jerusalém é 2700. E em Yom Kippur, diz o tratado Yoma do Talmud, você não pode começar as orações matinais para Yom Kippur até que um vigia vá até o topo das muralhas de Jerusalém, olhe para o sul e possa ver as colinas de Hebron no distância.

E quando ele puder ver as colinas de Hebron à distância, os sacrifícios matinais poderão começar. Então isso meio que se destacou. E se você estivesse lá em Jerusalém olhando para o sul, veria um pico cerca de 150 metros mais alto que Jerusalém.

Então isso era Hebron. Ele coroou a terra no sul, muito, de uma forma muito menor, mas semelhante a como aqui em cima, é claro, o Monte Hermon coroou o norte. Então, este era um ótimo país para o cultivo de uvas porque à noite aquela umidade chegava às uvas.

Então, você adicionou umidade. Hebron fica bem ao sul, comparativamente falando, então era mais seco e mais quente. Mas naquela noite a umidade nas uvas realmente contribuiu para a produção ali, e isso acontece até hoje.

No versículo 2, ele pegou o local e cuidou dele com amor. É a terra das pedras e dos pergaminhos, como já dissemos muitas vezes, e por isso ele teve que lidar com as pedras. E ele limpou as pedras desta área nesta parábola.

Este é Yahweh preparando o solo para o plantio. Não é o plantio de vinhas, mas ele cava, quebra o solo, limpa as pedras e planta vinhas escolhidas. A melhor vinha possível.

Ele também construiu uma torre de vigia. Agora, a razão pela qual você precisava de uma torre de vigia, e esta palavra, é claro, entra no Novo Testamento. Jesus fala sobre como você não constrói uma torre a menos que calcule o custo.

E é como se aquele tipo de torre ficasse no meio de um vinhedo porque era preciso proteger o vinhedo dos saqueadores. Há uma pequena expressão fascinante no Cântico dos Cânticos que fala sobre cuidado com as raposas que estragam as vinhas. As raposas podem ser um dos saqueadores.

O gado que não estivesse sendo contido poderia entrar e pisotear um vinhedo. Os caçadores furtivos podiam passar do final de agosto a setembro, que era a principal época de colheita das uvas. O mesmo que acontece aqui na parte oriental dos Estados Unidos.

Você vai para o oeste do estado de Nova York, geralmente é setembro, que é o grande mês para os vintage que colhem as uvas. E então, funciona basicamente dessa maneira. Foi uma colheita no início do outono em Israel.

Então, a torre de vigia estaria lá. Você iria lá e dormiria lá à noite. Também lhe dava que durante o dia, se você estivesse trabalhando em algumas vinhas, amarrando-as, sustentando-as, capinando ou qualquer outra coisa envolvida no cuidado das vinhas, você teria alguma sombra no centro da vinha. .

Ele fala sobre fazer um lagar na vinha. Um pouco sobre lagares e cubas de vinho. Temos um bom número deles em Israel que podemos visitar desde os tempos bíblicos que estão espalhados por todo o país.

Normalmente, você tem um lagar de vinho cortado em pedra sólida. Normalmente era cortado de forma a atrair o vinho, ou era feito para inclinar-se para uma pequena calha onde escorria da prensa. Tenho na minha sala uma fotografia, uma das primeiras fotografias que temos de lagares, o que é interessante.

Há uma treliça. Isto vem do Egito, 1400-1500 aC, em um papiro. Acontece que eu tenho isso.

Mas as pessoas que estão no lagar estão lá em cima, segurando as mãos na treliça. Você pisa em uma uva e pode ficar bem vermelho no processo quando se levantar. Então, eles estão descalços, que foi o que você fez no lagar.

Você pisa as uvas. E muitas pessoas mandavam trazer as uvas em cestos. Eles eram colocados ao redor da prensa e então as pessoas e famílias faziam a prensagem.

O vinho então fluiria, com caldo e tudo, para o que era chamado de cuba de vinho. E o vinho era guardado na cuba que continha o suco e depois era normalmente guardado em grandes jarros. Nós os chamamos de ânfora.

Algumas das coisas interessantes que aprendemos com os naufrágios do Mediterrâneo são alguns dos navios no fundo desses navios que navegavam no Mediterrâneo e que transportavam a carga de vinho. Não havia muito vinho no Egito, algum vinho no Egito, mas importavam muito da Grécia. Mas esses jarros, muitos deles, foram especialmente projetados para terem uma base pontiaguda que cabesse no fundo do navio.

Então, se o navio estivesse balançando lá no Mediterrâneo, o vinho não transbordaria. Tinha uma base estável através daquela base, daquele buraco, e uma ânfora pontiaguda. Existem outras ânforas, obviamente, que tinham base plana.

Além disso, as pessoas armazenavam vinho no que Mark II chama de odres. Eram peles de cabra que eram basicamente os cantis que as pessoas usavam nos tempos bíblicos. E não apenas cantinas, mas a evidência mais antiga que temos de exércitos atravessando o Tigre e o Eufrates é o uso de peles de cabra infladas.

Assim como os marinheiros de hoje, no treinamento básico, aprendem a encher as calças. Então, se o navio afundar, eles têm algo que os manterá na água. Portanto, sabemos que grandes exércitos nos tempos bíblicos cruzaram o Eufrates com estas peles de cabra infladas.

Essa era a ponte flutuante para atravessá-los. Jesus comenta em Marcos II que não se coloca vinho novo em odres velhos. O que está acontecendo lá? Bem, um odre feito de pele de cabra, possivelmente pele de cordeiro ou carneiro, se já estiver lá há algum tempo, já passou pelo processo de fermentação.

Agora, não demorou muito para a fermentação começar. É um mito bastante difundido quando você ouve pessoas sugerindo, como querem fazer em certos círculos, que as pessoas bebiam suco de uva e não vinho nos tempos bíblicos. Sim, havia suco de uva não fermentado que podia ser bebido, mas não era fermentado.

Não foi poucos dias depois de as uvas terem sido colhidas e espremidas. Mas a fermentação começou rapidamente. E esse é o ponto de Jesus quando você pega esse suco espremido na hora e o coloca em odres que já foram esticados, remendados ou remendados como os odres dos gibeonitas que eles tinham quando foram até Josué.

Se você colocar vinho novo neles, eles vão estourar. Por que? Porque quando o vinho fermenta, é estouro, estouro, estouro, estouro enquanto os gases se expandem, e Jesus diz, não, você não coloca vinho novo em odres velhos, senão eles vão estourar. Eles vão se abrir, se abrir.

Então, você coloca vinho novo em odres realmente novos, para que haja elasticidade. Não vai quebrar. Eles podem se expandir naturalmente através do processo de liberação desse gás como o processo de fermentação.

Então, a cuba era então o local onde o vinho era recolhido. Às vezes deixava-se assentar porque havia cascas, havia partículas, havia caules, e era preciso separar tudo isso para ajudar a purificar o vinho. Tudo bem, então ele fala sobre a cuba de vinho fazer parte desse processo.

A razão pela qual demorei um pouco nisso é porque queria apenas levá-los de volta ao trio agrícola de que estivemos falando, o grão, o vinho, o azeite. E não se esqueça do cacho de passas que foi oferecido a Baal. Lembramos disso no início de Oséias.

Então, essa era uma grande parte da cultura. Os cananeus tinham, os hebreus tinham, e o vinho normalmente era diluído em água. Isso é algo inédito nos primórdios da nossa cultura moderna, mas é a forma como se estica o vinho adicionando água a ele.

Sabemos que os antigos romanos até adicionavam água salgada ou do mar para esticar o vinho. Tantas partes de vinho para tantas partes de água, o que significava simplesmente que se as pessoas quisessem ficar bêbadas, teriam que consumir muito mais vinho do que consumiriam hoje, o que é outra coisa a levar em consideração por que as pessoas bebiam no mundo antigo. e nem sempre estavam bêbados. Isso fazia parte da cultura.

Foi a diluição. E até o capítulo 1 de Isaías fala sobre a desonestidade do povo de sua época. Se você ler 1:22, se você fosse um comerciante que deveria vender vinho puro e não diluído, isso seria uma forma de economizar, assim como Amós fala sobre os comerciantes que ajustam suas balanças e seus pesos, então você pensa que está obtendo muito trigo e está sendo enganado na balança.

Aquela pequena frase em Isaías 1:22 é realmente uma frase que trata da justiça. Ele está reinando nesta cidade infiel. O que o versículo 21 diz? É uma cidade que deveria estar cheia de justiça e retidão, mas agora, o que é você? Vocês são um povo cujo vinho se mistura com água.

Você está diluído. E essa é apenas uma das coisas da vida cotidiana. Bem, provavelmente passa despercebido quando o vemos pela primeira vez, mas todos podem economizar em sua profissão.

Isso acontece nos negócios. A primeira casa que construí, eu construí, não, nunca construiria uma casa. Na primeira casa em que morei, fomos a um corretor de imóveis, e o corretor disse, bem, você sabe, se você vai morar nesta cidade, você tem que ter certeza de conseguir uma casa construída por dois vizinhos.

E o corretor de imóveis disse, por dois pregos? Eu disse, o que você quer dizer com dois pregos? Ele disse, bem, tínhamos dois irmãos. Eles estavam no ramo de construção. Eles se davam bem até que um deles começou a economizar no uso de materiais e tentou economizar dinheiro e cortar custos, mas apresentava seu trabalho como algo realmente bom e sólido, e os clientes estavam recebendo produtos de alta qualidade quando, na verdade, era não foi.

Assim, no ramo imobiliário, depois que aqueles irmãos eventualmente tiveram uma briga por causa desse tipo de engano, um queria economizar dinheiro usando um material de qualidade inferior, e o outro queria ser ético ao dar ao cliente o que ele pensava. eles estavam pagando quando estavam construindo uma nova casa e comprando uma. Então, disse a corretora de imóveis, certifique-se de comprar uma casa construída com o que ela chamou de Farina de dois pregos, e não de Farina de um prego. Então, a reputação na cidade era de um ou dois pregos.

Então, dissemos que vamos procurar uma casa com dois pregos. Encontramos um por US\$ 13.800 e essa foi nossa primeira casa. Provavelmente não é o suficiente para passar um semestre na faculdade - dificilmente hoje em dia - mas conseguimos uma casa com dois pregos.

Foi bom. Não desmoronou enquanto estávamos lá. Mais algumas coisas sobre a parábola da vinha.

Deus como dono da vinha, versículo 3, irá julgar a vinha, nomeadamente Judá e Jerusalém. E ele vai tomar uma decisão em relação ao seu caso. Ele é o juiz.

Ele constrói seu caso, você notará, assim como Micah. Lembra do que Miquéias fez? Miquéias expôs todas as maravilhosas misericórdias e vantagens e atos de graça e bondade que Yahweh concedeu ao seu povo, aos líderes que ele lhes deu, à redenção que ele lhes trouxe do Egito, etc., etc. aqui.

Ele havia manifestado uma graça esmagadora para com seu povo. Não há culpa em Yahweh. Não havia mais nada que eu pudesse fazer pela vinha.

Dei um ótimo começo, uma ótima oportunidade. Mas quando procuro que dê uvas, que seja uma grande oportunidade, frutífera, não necessariamente Efraim, que lembre-se significa duplamente frutífera, mas apenas frutífera. Na verdade, rendeu uvas bravas, uvas inutilizáveis.

Ou, como diz a NVI, produziu apenas frutos ruins. Então, ele chega à sua conclusão. Digo-vos então o que farei com a minha vinha.

Vou remover sua cerca viva. Agora, os vinhedos precisavam de uma cerca viva. Normalmente, a cerca viva era feita de pedras.

Era um muro para proteger a vinha. Às vezes era uma planta espinhosa. Às vezes era uma videira.

Você poderia construir um muro de proteção ao redor do vinhedo para impedir a entrada de predadores. Mas quando a proteção da vinha é removida, então o gado,

as raposas, qualquer coisa pode entrar ali e pisotear a vinha. Então, ele diz que será devorada, a vinha.

E quando estes elementos estranhos entram, afectam a vinha e a produção de uvas. Tornar-se-á um lugar de ser pisoteado. Será um local de desperdício.

Ele diz que não vai ser podado ou capinado e o que você vai conseguir são sarças e espinhos, em vez de um lugar para uma grande viticultura. Portanto, Deus é o dono da vinha e só ele pode controlar os elementos que afetam a vinha. Agora, ele chega ao clímax e essa é a melhor parte porque ele tem outro grande ponto de paranomasia .

Ele tem outro grande ponto a que chega. Ele diz que a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel e de Judá. Ele procurou por mishpat , mas o que encontrou foi mishpak .

Ele procurou por zedakah, mas eis que ele conseguiu ze'akah . Vou colocar as palavras aí em cima para vocês verem os trocadilhos, as jogadas que ele está fazendo. Este é um dos jogos de palavras mais poderosos que temos nos profetas.

Primeiro de tudo, ele procurou por mishpat . Ele procurou por tzedaká. Ele procurou por mishpak .

Ele procurou por mishpak . Mishpak ocorre muitas e muitas vezes na Bíblia Hebraica. Vem de uma raiz shaphat que significa julgar e mishpat é justiça ou, mais propriamente, julgamento dado por um juiz.

Um juiz é um shophet . Na Bíblia Hebraica, qual é o nome do livro dos Juízes? Shophetim . E assim, Yahweh espera que seu povo aja com justiça porque mishpat é um modo de ação e, como Heschel nos lembra, é uma maneira estrita e exata de dar ao outro o que lhe é devido.

Mishpat refere-se à justiça. Isso nos leva ao que é legal e ao que é certo. É um lembrete do que a lei estabelece.

Mas, como Heschel muito bem salienta, a justiça na tradição hebraica é bastante diferente da forma como as pessoas no mundo moderno entendem a justiça. Justiça para muitos no mundo moderno é o que tenho direito. Meu direito, meu direito legal, meu direito, mas Heschel ressalta que não é isso que eu tenho direito legal, mas também é, no final das contas, uma via de mão dupla.

É a isso que a outra pessoa também tem direito. Isso é justiça do ponto de vista bíblico. Denota não apenas o que posso reivindicar, o meu direito, mas o que tenho o dever de reconhecer e dar, e isso é o direito de outra pessoa.

Então, isso corta nos dois sentidos. O que posso reivindicar, bem como o que é justo e justo e o que sou obrigado a garantir que a outra pessoa também receba. Novamente, muitos advogados cristãos diriam que quando as pessoas entram em um litígio e saem do tribunal, quando ambas as partes saem insatisfeitas, esse geralmente é o melhor sinal de que a justiça foi feita.

Quando você ouve uma festa sair e dizer, cara, nós realmente pegamos eles e limpamos aquilo? Geralmente, a justiça não foi feita. Ok, Mishpat, justiça. É uma forma de agir.

Em vez de justiça, ele fez mispak , o que foi derramamento de sangue. Contraste impressionante. Ele procurou uma maneira de obter justiça para tzedaká.

Zedaká ou como os israelenses modernos chamam de zedakah, muitas vezes equiparando-o à caridade, mas ele busca a justiça. A retidão é frequentemente associada a Mishpat. Vai além de um Mishpat e se estende à qualidade da pessoa.

Isso implica que a pessoa não é um espírito filantrópico, generoso e benevolente quando você está envolvido na retidão. Você tem, como diz Heschel, uma paixão ardente pelos oprimidos. Isso é justiça.

Portanto, trata-se do modo da pessoa, e não simplesmente daquilo a que outra pessoa tem direito. Fala do que está em seu coração enquanto você se orienta para a comunidade, para outras pessoas com compaixão e bondade. Em vez de tzedaká, ze'akah , um grito é dado.

É o apelo da vítima para receber ajuda diante de alguma injustiça. É um termo de sentimento profundo e pathos. Você encontrará esta palavra usada em Êxodo 3:7, onde Israel responde aos capatazes do Egito com tzedaká.

Eles gritaram de sua aflição. Sendo esta a semana da Páscoa, revivemos essa história. Tsedacá, Êxodo 3.7. Gênesis 19.13, o clamor da dor dos oprimidos.

Vou apenas ler esse versículo. Êxodo 19.13, é Sodoma e Gomorra. E diz: O clamor ao Senhor contra o seu povo é tão grande que Ele nos enviou para destruí-lo.

O clamor. Muitos estudiosos acreditam que o principal pecado de Sodoma e Gomorra foi a insensibilidade para com os pobres. Não é um problema de sexualidade.

E certamente há evidências nos profetas que argumentam dessa forma. Esta palavra, o clamor. Será que houve opressão? Será que às pessoas estavam sendo negados direitos humanos básicos? Como parte do problema em Sodoma e Gomorra.

A palavra é usada para o clamor dos oprimidos. Então, o canto da vinha. Novamente, o que o profeta chama? Justiça, retidão.

Dois termos muito importantes que captam a preocupação do profeta. Não é o exterior, mas é a ação que conta.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão número 29, Isaías, Selecione Temas.